



A
28

-----**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA**-----

-----**Mandato 2021-2025**-----

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA REALIZADA NO DIA TRÊS DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO-----

-----**ACTA NÚMERO VINTE E TRÊS**-----

---Aos três dias do mês de junho de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Marvila, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Manuel Portugal Lage, coadjuvado por Diana Cecília do Espírito Santo Prudêncio e Daniela Fernanda Cartaxo Serralha, primeira e segunda-secretárias para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: -----

I - Período de Antes da Ordem do Dia

II - Período de Intervenção de Público

III - Período da Ordem do Dia

1. Apreciação da Informação Escrita do Presidente relativa ao período de abril de 2024 – Deliberação n.º **1775/2024** da junta de freguesia;
2. Apreciação e votação da deliberação n.º **1774/2024** da junta de freguesia, referente a alteração no mapa de pessoal, para o ano de 2024;
3. Apreciação e votação da deliberação n.º **1779/2024** da junta de freguesia, referente à celebração de contrato interadministrativo de cooperação, entre o Município de Lisboa e a Freguesia de Marvila, e aprovação da respetiva minuta do contrato;
4. Autorização de celebração do protocolo de colaboração a celebrar com a **ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO CONDADO - MARVILA**, no âmbito da execução do Orçamento Participativo de Marvila 2023, no montante de 15.000,00€ (quinze mil euros) – Deliberação n.º **1778/2024** da junta de freguesia.

---Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes eleitos: -----

---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS)** – Maria Libânia Fernandes Rendeiro, Maria Custódia Martins Pires André, Acácio Monteiro Gonçalves, Jerónimo Teixeira Magina e Mafalda Sofia Fernandes Correia. -----

---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP)** – José António dos Santos Martins. ----

---**DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)** – Olga Patrícia Correia de Sousa Cipriano. -

---**DO CHEGA (CH)** – Paulo Marcos Coelho de Abreu e Vasconcelos e Nuno Jorge Oliveira de Sousa. -----

---**DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)** – Pedro Henrique Soares de Sousa. -----

---**DO CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL-PARTIDO POPULAR (CDS-PP)** – Pedro Pinto Monteiro. -----

---Apresentaram pedidos de substituição, que foram apreciados e aceites pelo Plenário da Assembleia de Freguesia nos termos da Lei 75/2013 de 12 de Setembro, os seguintes eleitos: -----

---**Luísa Maria Cabral Costa Gomes (PS)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituída por **Sónia Sofia Gonçalves Régio**. -----

---**Luís Filipe Nunes Boaventura de Figueiredo (PS)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituída por **Constantino Rodrigues**. -----



---**Márcia Maria Moreira Loureiro (PS)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituída por **Fernanda Correia**.-----

---**Nuno Miguel Duarte de Sousa Almeida (PCP)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituído por **Avelino Ferreira**.-----

---**Luís André Fernandes Castro (PSD)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituído por **Pedro Perfeito**.-----

---Estiveram ainda presentes na reunião os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila:-----

---O Presidente, **José António Nunes do Deserto Videira** e os Vogais, **Joaquim Cerqueira Brito** e **José António Amaral da Silva**.-----

---Às **20 horas**, o **Sr. Presidente da Assembleia**, constatada a existência de quórum, declarou aberta a presente sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, e passou a palavra ao plenário.-----

---O **Sr. Pedro Sousa (BE)**, no uso da palavra, saudou os presentes e fez a seguinte intervenção: “Vou usar este tempinho só para fazer um apelo ao voto, para que as pessoas votem no próximo dia 9 de junho, por que temos assistido a uma campanha muito intensa, muitas vezes marcada, com temas muito nacionais e às vezes esquece-se daquilo que é a Europa. É importante nós termos noção de que cerca de 65%, do nosso quadro jurídico tem influência europeia e também é importante dizer que nós que estamos aqui no poder local, que a Europa também chega aqui, ou seja, nós podemos ter fundos europeus para as câmaras, nós podemos ter fundos europeus para as juntas de freguesia. É verdade que muitas vezes, quando se fala de Europa, fala-se de imigração, levantar muros, aqui e ali. Mas quando se fala de uma Europa séria, justa e coesa, é um estilo de europa que só é possível, se por exemplo, colocarmos em causa, aquilo que no passado, impediu que os estados-membros se pudessem desenvolver, e, portanto, eu quero deixar o apelo ao voto. Votem! A Europa não é algo que está longe, é algo que está todos os dias nas nossas vidas. Obrigado.”-----

---O **Sr. José Martins (PCP)**, no uso da palavra, deu as boas noites a todos e disse que a bancada do PCP não apresentou nenhuma moção nem recomendação para esta assembleia, mas queria aproveitar para dizer algumas considerações. Recordou a moção de 21 de fevereiro, onde referiam que se tem de acabar com a vergonha dos elevadores sempre avariados. Disse que estão sempre a bater na mesma tecla, sabem que o Sr. Presidente da Junta, não tem poder decisivo, mas pretendem mais uma vez alertar para a situação dos elevadores, nomeadamente no bairro do Condado, porque são vários elevadores avariados, e, portanto, recordou esta passagem da moção: “Reparação e/ou substituição de centenas de elevadores, em vários lotes, acabando com a vergonha de alguns estarem meses e anos sem funcionar, outros que são reparados e horas depois já não funcionam ou então alguns só param no último piso já que as paragens nos pisos intermédios é feita entre portas não permitindo a saída dos utilizadores, infernizando a vida a milhares de moradores sobretudo aos mais idosos e com condicionantes de mobilidade que ficam reféns nas suas próprias habitações”. Frisou que esta foi uma moção que apresentaram em fevereiro. Referiu querer também aproveitar para falar de outra situação, e esta, portanto para congratularem de que, se iniciaram as obras nos lotes 5, 5A, 555 e 56, edifícios camarários, da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa e gerido pela Gebalis, mas como existe uma comissão de moradores de Marvila, os moradores, organizaram-se e contactaram a comissão, e a comissão comunicou o que se



A
J

está a passar. Referiu que as pessoas evidentemente, estão satisfeitos por que são obras que já estavam prometidas há muito tempo, e congratularam-se com o arranque delas. No entanto, acontecem coisas, nomeadamente, como a falta de informação sobre as dúvidas levantadas pelos moradores no decurso das obras em curso, as pessoas estão em casa, de repente chegam lá, tiram-lhes os estendais, tiram-lhes as janelas, tiram-lhe os estores, e depois as pessoas perguntam como é que vai, como é que é fazer e ninguém que está na obra lhes dá resposta. Colocam janelas novas, não rematam à volta, os ares, não põem os estores, as pessoas ficam sem persianas, sem estores, ficam sem possibilidade de estender a roupa, durante semanas. Disse que algumas soluções de construção que são adotadas, não são vistas como a melhor solução por parte dos moradores. Nomeou a questão das caixas de água, e de gás que como estão a ser postas, retiram espaço aos corredores. Disse que as obras estão a continuar, mas que falta informação às pessoas. Disse que as pessoas como moradores têm o direito de saber o que é que vão fazer, nomeadamente, se é só as obras por fora, ou se vai haver ou não intervenção nas moradias porque há apartamentos que estão muito degradados. Mencionou que alguns ficaram altamente degradados e quando, nos últimos pisos, trataram de tirar a tela e colocaram uma tela nova, como, entretanto, choveu, já havia rachas, as pessoas ficaram com os quartos, além de ficarem cheios de água, ficaram com uma pintura de alcatrão pelas paredes abaixo. Referiu que quando os moradores perguntam quando é que vão reparar, ninguém lhes responde, e que estes estão organizados e contactaram a Comissão de Moradores, a Comissão de Moradores já fez uma exposição ao Sr. Presidente da CML, que passou para a Vereadora da Habitação e ficou por aí. Informou que, entretanto, uma vez que não havia resposta para as questões que as pessoas tinham, a Comissão e os moradores decidiram marcar uma segunda reunião pública, junto aos lotes, para decidir o que fazer a seguir, pois ninguém lhes dava informação sobre o assunto. Referiu que a reunião estava marcada para as 20h e pelas 18.30h, a Comissão de Moradores recebeu um email da Gebalis a dizer que tinham muito pena, mas não iam conseguir estar presentes, e que iam convocar e marcar uma reunião para a primeira semana de junho nas instalações da Gebalis. Referiu que a Comissão falou com as pessoas e as pessoas disseram que então o melhor é ser num dia da semana, e então foi enviado um email para a Gebalis a propor uma reunião à quarta-feira às 14.30h. Mencionou que já estamos na segunda-feira ao final do dia e ainda não chegou resposta nenhuma. Disse que provavelmente a resposta chega às 13h, e que aí nem a Comissão nem as pessoas têm condições, uma vez que é um dia normal de trabalho e as pessoas não podem faltar. Disse que o essencial é saber se vai haver reabilitação das habitações por dentro, sobretudo as mais degradadas, e que o que as pessoas querem é que sejam criados canais de informação aos moradores sobre o andamento das obras. Referiu ainda uma outra questão, que no domingo como mora ao perto, foi à feira do Relógio, onde costuma ir todos os domingos quando cá está a comprar ovos e outras coisas. Disse que normalmente passa pelo meio da feira, naqueles corredores, mas como havia muita gente, acabou por ir pelo “pé de via”, que há paralela à Avenida Santo Condestável, e mais ou menos a meio, começou a olhar, e reparou que estava no meio de um mato, com ervas secas mais altas do que ele, que não conseguia ver nem para um lado, nem para o outro. Mencionou que, não estava com medo, começou foi a pensar no caso de alguém malicioso se lembrar de mandar um cigarro para ali, num domingo, onde a avenida está cheia de tendas, que seria um caos. Disse que para além de haver muita gente, se houver ali um incêndio é uma desgraça. Referiu que sabe que não é responsabilidade da junta, mas

4
28



fazia o apelo, para pelo menos falarem com alguém da Câmara se for possível, porque já há muito tempo que aquilo está seco e muito alto, que nunca se tinha apercebido porque não passava naquele local. Para terminar, apelou para que as pessoas dia 9 votem e que votem em consciência e votem bem.-----

---A **Sr.^a Mafalda Correia (PS)**, no uso da palavra, fez a intervenção que de seguida se transcreve: “Cumprimento o Presidente da Mesa, Secretárias, o Sr. Presidente da Junta, os eleitos desta Assembleia, trabalhadores da Junta e todos os fregueses que nos ouvem em casa. Congratulamo-nos com o trabalho desenvolvido pela Comissão para as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, que culminou com a participação das forças vivas da freguesia na tarde do dia 25 de abril. Apelamos também ao voto. Estamos à beira de um momento crucial para o futuro da nossa União Europeia. As eleições europeias são uma oportunidade para todos nós como cidadãos moldarmos o caminho que a Europa seguirá nos próximos anos. O Parlamento Europeu tem um impacto direto nas nossas vidas diárias, desde as políticas ambientais, até aos direitos dos consumidores e as questões da imigração. O voto é a nossa voz, é a chance de escolher representantes que defenderão os nossos interesses e valores. A abstenção não é uma opção. A cada voto que deixarmos de dar, damos o espaço para outros decidirem por nós. Vamos participar ativamente e mostrar que nos importamos com o futuro da nossa união. Vote nas eleições europeias e ajudem a construir uma europa mais forte, justa e unida.”-----

---A **Sr.^a Patrícia Cipriano (PSD)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: “Boa noite a todos. Os meus cumprimentos à mesa, ao executivo da Junta de Freguesia de Marvila, a todos os membros da assembleia e aos senhores fregueses aqui presentes, ao pessoal também da Junta. Relativamente ao apelo ao voto, acho que é muito importante, todos nós fazermos este apelo, esta ressalva, porque de facto, nós estamos num ponto de viragem da própria Europa. A Europa não é a mesma, que nós vimos nascer e não é a mesma que assentou, digamos assim, em princípios que saíram do final da segunda guerra mundial. Nós tivemos a Declaração Universal dos Direitos do Homem em 1945, e essa declaração trouxe-nos a ideia da solidariedade, do respeito, da paz entre os povos. E nós parece que esquecemos que de facto, nós vivemos em paz, por enquanto. Porque na verdade nós já vivemos uma guerra híbrida. E ao que parece os cidadãos estão muito preocupados com os orçamentos, com as questões da imigração, mas esquecem-se que nós temos uma guerra à porta. E, portanto, é necessário que todos nós votemos e que todos nós exijamos da parte dos nossos candidatos que lutem pela paz no parlamento. Porque isso no fundo é o petróleo da continuidade das nossas vidas, da nossa existência. Nós neste momento, enfrentamos um problema quase que existencial. As pessoas não se apercebem disso, a comunicação social também tenta escondê-lo, os decisores políticos também, mas quem anda nisto como eu, quem conhece a defesa nacional, quem conhece os militares, quem conhece lá fora, cá dentro, sabe! Que as coisas não estão propriamente a ir pelo melhor caminho. Portanto, nós temos mesmo que exigir aos políticos, que lutem, acima de tudo pela paz e pela dignidade humana. Muito obrigada.”-----

---O **Sr. Presidente de Assembleia**, no uso da palavra, disse não existir mais pedidos de intervenção e passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para os esclarecimentos. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, saudou os presentes e disse que, queria manifestar o apreço pelas várias intervenções, que incentivaram e estimularam, à participação cívica dos cidadãos no próximo ato eleitoral no dia 9 de junho, e também



df

queria juntar-se, em nome do executivo a esse apelo para que, de facto, seja um momento de valorização da participação cívica e do projeto europeu.

Disse relativamente à intervenção do Sr. José Martins, querer secundar a sua intervenção no que respeita à questão dos elevadores, no bairro do Condado e em outros locais da freguesia de Marvila. Realçou que foi por isso que também que, logo que viu, a primeira vez que houve uma visita do Sr. Presidente a um outro bairro da cidade de Lisboa, o bairro do Padre Cruz, quis testemunhar se evidentemente havia um projeto para a reabilitação de elevadores. Mencionou que existe, e também aí, manifestou junto do Sr. Presidente da Gebalis e junto do Sr. Presidente da Câmara, o desejo que, dado que o parque habitacional da Gebalis em Marvila, é o mais elevado de todas as freguesias da cidade, que houvesse uma resposta rápida, para aquilo que são os direitos dos moradores, a terem a mobilidade que é devida no bairro do Condado, mas também em outros locais da freguesia.

Disse também manifestar a preocupação, sobre o que foi frisado e sublinhado, no que concerne ao direito da informação por parte dos moradores, no desenvolvimento das obras que estão a ter lugar, porque os moradores devem saber se as obras são só de exterior ou de fachada ou se também contemplam intervenções nalgumas frações que têm maiores questões de habitabilidade. E fundamentalmente sobre o que o Sr. José Martins referiu no que concerne aos pisos superiores dos vários prédios, porque as intervenções que foram realizadas anteriormente não decorreram da melhor forma, e deixaram as pessoas que vivem nos andares superiores de vários fogos no bairro do Condado, em situação muito difícil, nomeadamente, na altura das chuvas.

Referiu também, que têm insistido com a Câmara Municipal de Lisboa, relativamente a um conjunto de espaços expectantes do município. Mencionou que a CML tem sido pouco lesta, a dar uma resposta a esses espaços, e a Junta tem tentado dar indicações, e criado por parte dos serviços, zonas de segurança relativamente às habitações, nomeadamente no que respeita à zona da mata do Vale Fundão. Disse que também da visita que aqui nos relatou, é de facto uma grande preocupação a falta de manutenção dos espaços expectantes da Avenida Santo Condestável. Informou que vão também insistir junto da CML e do seu departamento dos espaços verdes para que haja uma resposta, tal como o vão fazer, relativamente aos canais de comunicação que têm de estar abertos por parte da Gebalis. Disse também, na sequência desta intervenção, que pelo menos, na troca de mensagens que teve com a administração da Gebalis, houve a promessa que, articulando com a Sr^a. Vereadora Filipa Roseta, rapidamente tentariam transmitir as explicações que são devidas, junto da população. Concluiu dizendo, querer mais uma vez, regozijar-se a um conjunto de intervenções que aqui foram feitas de apelo ao voto.-----

-----PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

---A Sr^a. **Primeira-Secretária**, no uso da palavra, chamou o único freguês inscrito, o Sr. Manuel Saraiva, residente no bairro das Amendoeiras.-----

---O Sr. **Manuel Saraiva**, no uso da palavra, fez a intervenção que abaixo se transcreve.

“Muito boa noite a todas e a todos. A habitual apresentação, chamo-me Manuel Saraiva e o sítio onde moro, chama-se bairro das Amendoeiras na rua Actriz Palmira Barros. Saúdo o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, e na sua pessoa saúdo igualmente os demais membros da Mesa, todos os eleitos na Assembleia de Freguesia, o Sr. Presidente da Junta, demais vogais, os funcionários ao serviço desta assembleia, ao público presente e aqueles que utilizando meios apropriados também nos ouvem, que é um modo de participar e dar exemplo de cidadania. Dispor de apenas cinco minutos, cria a necessidade da procura das

A
2



palavras mais adequadas para transmitir uma mensagem. Nessa limitação, o recurso a ensinamentos de outrem, podem facilitar, no caso, Eduardo Lourenço. Que o português médio conhece mal a sua terra, inclusive aquela que habita e que tem por sua em sentido próprio, é um facto que revela, de um mais genérico comportamento nacional, o de viver mais a sua existência do que compreendê-la. Não estranharão que esta citação introduza o assunto que me traz aqui. A minha preocupação em conhecer bem Marvila, a minha terra há quase 50 anos, também é motivação para a divulgação dessa história.

A toponímia é uma fonte relevante para o conhecimento e o estudo da história da cidade, e um instrumento que promove a cultura dos lugares e facilita a sua compreensão, um meio de transmitir ao futuro uma lembrança do passado. Por tudo isto, não fiquei indiferente, à notícia de 11 de maio passado, da atribuição do nome de 7 mulheres a ruas na urbanização do Braço de Prata em Marvila. Porém entendo que é possível partir desta notícia para uma questão pertinente, não sem antes afirmar que todas as 7 mulheres, agora lembradas, por aquilo que foram, são merecedoras desta distinção e por isso, mereceram o aplauso generalizado. Acreditando que todos conhecem o processo para atribuição de nomes, a questão que coloco é apenas esta: Desconhecendo-se qualquer ligação afetiva ou outra das homenageadas à freguesia, não existiria nenhuma mulher com ligações a Marvila que merecesse a distinção agora atribuída?

Partindo do perfil de algumas delas, eu digo-lhes que sim que havia, sendo que há. Uma mulher merecedora de ser lembrada numa rua do sítio onde nasceu e cresceu, onde ainda hoje é recordada com saudade pelos mais velhos, essa mulher chama-se Helena Tavares. Nasceu a poucas centenas de metros onde agora se localizam as ruas com os nomes das sete mulheres, na rua do Açúcar na Vila Pereira no ano de 1932, morreu jovem com 47 anos em 1980. Ligada desde muito nova ao teatro de revista, estreiar-se-ia no palco do Clube Oriental de Lisboa com a revista “É Regar e Pôr ao Luar”. O maior empresário teatral da época Vasco Morgado, não será indiferente à sua arte, pelo que não surpreendeu que fosse contratada, apenas com 20 anos de idade para o teatro avenida, para participar na revista “Ó Rosa Arredonda a Saia”. Considerada uma das mais bonitas mulheres de revista, será associada a uma outra forma de expressão artística, o fado. Embora seja na revista que expressará a sua capacidade artística com os seus maiores êxitos, como “A Rua dos Meus Ciúmes”, ainda recentemente recriada pelo António Zambujo. Para além do teatro de revista, atua em televisão e em diversas casas de fado, destacaremos o Luso, o Faia, e a Adega Machado.

As novecentas palavras associadas ao limite de 5 minutos de intervenção, obrigam a abreviar, porque há ainda um outro assunto no mesmo âmbito que quero deixar à vossa consideração. Mas digo-lhes que a marcha de Marvila, ganhou o primeiro prémio em 1967, Helena Tavares foi a sua madrinha, situação que se repetiu até ao seu precoce desaparecimento. Depois disto, creio ser mais fácil entender a citação de Eduardo Lourenço, bem como a importância da toponímia para o estudo e conhecimento da história local. Nós que gostamos de Marvila, só temos a ganhar se a sua história for assumida pelos marvilenses e reconhecida pelos que decidem sobre a freguesia e a cidade.

Outro assunto, no dia 27 de abril de 2009, reuniu esta mesma Assembleia de Freguesia, sobre os assuntos discutidos, destacamos uma moção da qual constava a seguinte alínea: “No ano em que a freguesia comemora os 50 anos da sua fundação, tendo por objetivo o reforço da sua identidade e autoestima dos seus fregueses, propõe-se que o executivo da Junta de Freguesia de Marvila, proceda às diligências necessárias junto das entidades



✓
29

responsáveis, no sentido que uma das ruas da freguesia, possa vir a ter o nome de Carlos da Cunha Casanova, o primeiro Presidente da Junta eleito democraticamente.” Na defesa da moção acrescentar-se-ia, que uma rua identificada pelo nome de um autarca local, era uma manifestação de reconhecimento e apreço por todos os eleitos durante esses 35 anos. Infelizmente essa proposta, subscrita por todas as bancadas e aprovada por unanimidade, não foi considerada por aqueles que têm poder para decidir. Passaram 15 anos, comemorámos os 50 anos do 25 de abril e dentro de 2 anos comemoramos os 50 anos do poder autárquico democrático. Para memória eis os nomes que a aprovaram: Cândida Maria Borges, Lafayette Pires Braga, Constantino Rodrigues, José Roque Alexandre, Albano Pereira da Costa, Elisabete Maria Fonseca, Manuel Jesus Saraiva, Luísa Maria Costa Gomes, António Augusto Pereira, José Augusto Silva, Pedro Miguel Oliveira, José Manuel Dias Paquete, Frederico Miguel Teles Gomes, Alcides dos Santos Jubilado, António Jorge Lopes Lage, Adriano Figueira de Almeida, António Bento Campino. Faltaram à reunião e não pediram substituição os eleitos: Avelino Prazeres Ferreira e Tiago Manuel Lopes. Se eu cito e infelizmente já nem todos estão connosco, é apenas para comunicar a minha vontade em propor a subscrição de um documento a apresentar ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, lembrando essa decisão e quando se anunciam a atribuição de mais nomes de pessoas que pouco dirão à nossa comunidade, possa ser considerada a atribuição até 2026, do nome de Carlos Casanova a uma das nossas ruas.

Estamos certos que teremos o apoio do Sr. Presidente da Junta, como também acreditamos no seu empenho para o caso da Helena Tavares que também irá dar lugar a um processo de intenção. Marvila merece a nossa atenção e a nossa dedicação e é isto que nos mobiliza. Muito obrigado.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para os esclarecimentos.-----

---O **Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que vão evidentemente, acompanhar esse processo de intenção dos dois nomes acabados de referir, da Helena Tavares e do Carlos Cunha Casanova, para arruamentos da toponímia lisboeta. Disse que o dia 11 de maio é um dia muito marcado, naquilo que é a atribuição de nomes na cidade de Lisboa. Primeiro, porque pela primeira vez, fez a atribuição ao fim de 30 anos, de 7 nomes numa única cerimónia. Segundo, porque houve uma definição estratégica, no sentido de que todos os nomes, fossem de mulheres naquele local. Referiu que Marvila deve evidentemente, homenagear os seus e ter esse compromisso, mas tem também que ser aberta ao mundo, cosmopolita, diferenciada e naquela zona, nomes com a dimensão daqueles que foram homenageados e que tiveram um percurso de, tanto em Portugal e outros a nível mundial, têm uma dimensão muito rica para a freguesia. Disse que, a presença do Sr. Embaixador do Kosovo na inauguração da rua de Madre Teresa de Calcutá, é significativa, assim como, a presença massiva da família da saudosa Madalena Iglésias vindo toda ela de Barcelona, onde hoje reside. Disse que Marvila é uma zona em expansão territorial, e que existirão novos arruamentos, é tentar que estas situações que foram alertadas não fiquem perdidas e que haja o cuidado de se reforçar junto da CML a atribuição do nome a dois arruamentos de Marvila, tanto à Helena Tavares como ao Carlos da Cunha Casanova.-----

-----**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----



---O **Sr. Presidente de Assembleia**, passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentar o ponto 1 do período da ordem do dia referente à Informação Escrita do Presidente relativa ao período de abril de 2024.-----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que, será muito rápido e que a informação se refere praticamente a um mês. Disse que queria neste mês destacar as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, e fundamentalmente, até aproveitar a presença aqui do senhor coordenador dessas comemorações, Sr. Manuel Saraiva, para evidenciar todo o trabalho generoso, altruísta, muito voluntarioso, muito dedicado, que levou a que as comemorações tivessem um grande significado junto da população. Salientou o facto de terem realizado um colóquio na primeira pessoa, “Histórias de Antes e Depois”, que foi bastante importante. Disse querer também aproveitar o mês de abril, para salientar iniciativas culturais e desportivas, a iniciativa do habitual concerto da noite de 24 para 25 de abril, e também o encontro durante a tarde de 25 de abril no Vale Fundão e a distribuição de cravos durante a manhã, salientou ainda a realização de um torneio da liberdade, que foi uma maratona muito engraçada, que replicou, que teve início à hora da primeira senha do 25 de abril, iniciou-se este torneio por volta das 22.55h e terminou perto das 4 horas da manhã. Destacou também, por ser muito importante, já que o dia 25 de Abril também trouxe outros direitos a outras populações, a exposição itinerante que existiu no átrio da junta, relembrando os direitos que pessoas com dificuldades em termos de acessibilidade e deficiências motoras ganharam com o 25 de Abril. Disse querer também destacar a entrada de novos trabalhadores para o quadro da Junta de Freguesia na área da Higiene Urbana e também a conclusão com a entrada subsequente, mas já no início do mês de maio de trabalhadores na área dos assistentes operacionais dos jardins de infância.

Por último, já que estão a alguns dias da votação do parlamento europeu, salientar que durante o mês de abril, também foi, por parte da vogal Sr^a. Susana Guimarães, a quem destaca o trabalho que fez com a equipa de trabalhadores da Junta de Freguesia que foram imprescindíveis, a Inês Alfaro e a Rita Silva, num evento que teve lugar, mas foi preparado durante o mês de abril., que foi o evento na Praça do Luxemburgo, que teve lugar depois no Porta 8 no Poço do Bispo, e que foi, de facto, um evento com muita qualidade para perceber os destinos da Europa, e fundamentalmente um evento, que teve a participação de muitos jovens oriundos de diferentes pontos do país e alguns também da Europa. Disse que tiveram uma conversa muito séria, muito instrutiva, daquilo que querem que seja o projeto europeu.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, passou a palavra ao plenário para as questões de esclarecimento.-----

---O **Sr. Pedro Monteiro (CDS)**, no uso da palavra, cumprimentou os presentes e disse que, queria por começar por antes demais dar os parabéns, pois ainda que tivesse passado despercebido ao início, considera que depois se conseguiu remendar a tempo, e pensa que se fez uma sessão solene digna do 25 de abril. Referiu a também a presença do membro da Comissão que foi criada para o efeito, e saudou o Sr. Presidente da Junta e a Mesa também, pelo encerramento, das comemorações do 25 de abril, e acho que esteve à altura da data que merecia ser comemorada.

Referiu que o Sr. Presidente falou sobre um evento, no qual esteve presente, e também queria saudar, parabenizar a participação da junta de freguesia, nomeadamente, começando pelo último na Praça do Luxemburgo. Considera que foi muito interessante,



J
af

com muito gente nova, e deu para comprovar que efetivamente, há muitos jovens interessados pelos destinos da Europa, e nomeadamente Portugal. Realçou também que, foi muito interessante ouvir diferentes abordagens de pessoas muito mais novas, e as diferentes abordagens que fizeram sobre o tema da Europa. Disse ainda que, chegou atrasado, não o pode fazer, mas aproveita para deixar um apelo ao voto. Considera que é muito importante, as pessoas decidirem, pois, as medidas tomadas em Portugal, a maioria tem origem na Europa, e por isso considera que devemos ter uma voz ativa na Europa.

Destacou mais dois eventos: a CulturLóios, que teve um cartaz interessante, houve fado, houve dança, vários artistas, e considera que foi um evento muito agradável e muito participado, demonstrando um agrado muito grande. Disse que já correu, agora nem por isso, mas que o atletismo movimenta muita gente, e que as pessoas fazem quilómetros do norte, do sul, para virem participar a eventos. Disse que fica muito contente, por Marvila já constar nos cartazes, no anuário das corridas de atletismo, e, portanto, tudo o que é desporto, considera que esta freguesia tem excelentes locais para a sua prática e que deve ser uma aposta.

Relativamente à informação escrita do Sr. Presidente, referiu que há uma entrada de treze candidatos para a higiene urbana, está referenciado que foi feito um procedimento, foram celebrados os contratos, e julga que as pessoas já estejam a trabalhar, querendo confirmar esta situação. Depois questionou também sobre os pedidos de apoio para pagamento de despesas, pois estão referenciados 26 pedidos de pagamentos de despesa, de água, eletricidade e gás, e queria saber se este pagamento é um pagamento pontual ou se terá continuidade, uma vez que, uma pessoa que tem dificuldade num mês, terá nos meses subsequentes, e questionou ainda se as pessoas são as mesmas se vai variando, e se há algum levantamento destas situações.-----

--- O **Sr. Presidente de Assembleia**, no uso da palavra, disse não registar mais pedidos de intervenção e passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para encerrar o ponto.-----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, agradeceu as palavras do Sr. Pedro Monteiro e a maneira como também teve a amabilidade de felicitar a Junta de Freguesia, disse que também foi significativa a presença dele neste evento da Praça do Luxemburgo, e que foi importante ouvir o seu testemunho. Disse que não se referiu à qualidade do festival do CulturLóios, porque o festival do CulturLóios já foi durante o mês de maio, mas que claramente foi um bom festival, o que demonstra, a dimensão e a coesão social do bairro dos Lóios, que tem aqui uma potencialidade, porque é dos primeiros sítios onde se organiza o período de festas, que depois decorre até à primeira semana de julho, em termos de festivais, e realçou que tem uma potencialidade e uma grande riqueza, e é uma mostra também muito importante do que as várias associações de base local, acabam por fazer, realizar e promover ao longo do ano. Mencionou quanto aos apoios sociais, que por norma, o que se pretende é que eles não tenham continuidade e que sejam verdadeiramente emergências, mas que o que têm percebido é que nalguns casos eles têm tido alguma continuidade, porque se tem em consideração o agregado e os técnicos fazem uma escolha de qual é o montante que pode ou deve ser gerido por aquela família, até para lhes dar alguma responsabilidade.

Comunicou que muitas das vezes está presente um fator que é preocupante, que tem a ver com alguns casos de pessoas que pedem este apoio, mas que têm alguns transtornos de saúde mental, que devem ter um acompanhamento mais permanente, mas o desejo é que

1
2



este apoio não tenha uma grande continuidade, embora em alguns casos ele tenha que existir, dada a fragilidade das pessoas, em termos do que é o seu próprio discernimento. Disse quanto aos candidatos de higiene urbana, que eles já estão a trabalhar, que iniciaram as suas funções, logo no dia 2 de abril, porque crê que dia 1 foi domingo. Referiu que as pessoas já estão todas a trabalhar, e que esgotaram já a bolsa de recrutamento, o 15º candidato entrou este mês, e só não entrou antes porque tinha um vínculo laboral com uma entidade a que tinha que cumprir os 60 dias de aviso a essa entidade. Aproveitando este assunto, anunciou que em breve poderão equacionar a abertura de um novo procedimento na área da higiene e limpeza urbana, porque há pessoas que estão já com uma idade muito elevada e provavelmente vão fazer o seu pedido de aposentação, e ainda estão a ser confrontados com uma outra situação, que é as pessoas que entram por este concurso, mas que estão também envolvidas ao mesmo tempo, em concursos no município de Lisboa, que poderão entrar e deixar a junta de freguesia de Marvila, para entrarem pelo concurso de cantoneiros que a Câmara Municipal de Lisboa que também está a terminar. Disse que se fizerem essa opção, vão ter uma perda de ativos que é necessário repor, e, portanto, em termos de serviços estão já a equacionar a possibilidade de em breve, fazerem a abertura de um concurso para a higiene urbana, porque este último foi rápido, mas entre a publicação e o final com as provas todas, ainda levou um ano. Disse que o objetivo é avançar para um novo concurso, porque também não querem nesta área recorrer à prestação de serviços, depois de terem conseguido regularizar alguns dos vínculos que tinham precários, e não gostariam agora de voltar a recorrer à figura do contrato de prestação de serviços, tanto para as funções de higiene e limpeza urbana, como para os operacionais de jardim de infância.-----

--- O **Sr. Presidente de Assembleia**, passou para o **ponto 2** referente à alteração no mapa de pessoal para o ano de 2024, passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentação do ponto.-----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que, esta alteração traduz-se, primeiro pela eliminação de uma área que não veem neste momento necessidade de ser preenchida internamente, que tem a ver com a área da comunicação. No entanto, pelo que tem monitorizado com os serviços, duas necessidades se impõem. Uma tem a ver com a área de gestão e contabilidade, que necessita de um outro acompanhamento e com mais alguém ligado à gestão de empresas, para além do atual técnico, que é o Dr. Rui Mendes, para que as funções da área da contabilidade sejam muito mais rápidas e colmatar também alguma exigência, que tem sido referida por parte dos senhores membros da Assembleia de Freguesia, no que são os pagamentos, da junta, e a contabilidade diária, de modo que as situações que sistematicamente o Revisor Oficial de Contas indica sejam devidamente ultrapassadas, e reforçar a equipa na área da contabilidade. Referiu também existir uma necessidade na área jurídica, pois hoje em dia, os juristas são em termos de recursos humanos muito solicitados pelos vários organismos públicos, e a Junta teve a Dra. Dora Sousa, que foi em nomeação para a Secretaria de Estado da Educação, para o Ministério de Educação, fazer parte de um gabinete do governo. Disse ainda que, obviamente o lugar dela continua ocupado por ela, mas que a Junta fica na iminência de ter só um jurista a trabalhar. Informou que têm um concurso em termos de Técnicos Superiores Juristas, em que terminava hoje o período de candidaturas, e que o que querem avançar é com a criação de mais dois lugares, porque os dois estão ocupados, e não sabem, no caso de alguém ir embora ou se acontece alguma outra situação, não conseguem dar resposta às



A
29

necessidades, e depois têm que, externalizar serviços que à partida, não gostariam de ver externalizados. Salientou que, a proposta de uma maneira muito sucinta é: a eliminação de um posto na área de técnico superior de comunicação e a abertura de mais dois lugares na área de jurista e mais um lugar na área da contabilidade.-----

---O **Sr. Presidente de Assembleia**, colocou para votação a **deliberação n.º 1774/2024 da junta de freguesia, referente a alteração no mapa de pessoal, para o ano de 2024;-**

---Passada a votação, **foi o presente documento aprovado por maioria com os votos a favor do PS, PSD, PCP, CH e CDS e com a abstenção do BE.**-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, passou para o seguinte ponto da ordem de trabalhos. -----

--- O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse tratar-se de uma sequência do contrato interadministrativo, que tem sido celebrado pela Junta de Freguesia com a CML, referente aos cálculos aferidos relativamente à taxa turística. Acrescentou que a Junta de Freguesia receberá deste contrato cerca de 120 mil euros por ano, sendo 60 mil euros por semestre.-----

---O **Sr. Presidente de Assembleia**, não havendo pedidos de intervenção, colocou à votação do plenário a deliberação n.º 1779/2024 da junta de freguesia, referente à celebração de contrato interadministrativo de cooperação, entre o Município de Lisboa e a Freguesia de Marvila, e aprovação da respetiva minuta do contrato.-----

--- Passada a votação, **foi o presente documento aprovado por maioria com os votos a favor do PS, PSD, PCP, CH e CDS e com a abstenção do BE.**-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, de seguida, passou para o ponto 4 da ordem de trabalhos, e passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentar o ponto.-----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que, no fundo este protocolo de colaboração que acabaram de celebrar com a Associação de Moradores do Condado, visa dar execução ao projeto vencedor em 2023 referente às cestas básicas. Referiu que para maior facilidade e para maior disponibilidade financeira, e de modo a dar resposta à execução deste projeto, foi acordado entre a Junta de Freguesia e a Associação, a transferência da verba para a Associação, sendo que esta andarà na volta dos seus 1400/1500 euros mensais de cestas básicas fornecidas à população que está abrangida, fundamentalmente do bairro do Condado, mas também noutras zonas da freguesia, não se resumindo só àquela localização. Disse que é um projeto que ainda estará em execução no ano de 2025, uma vez que, esta execução será prevista a 10 meses, ou seja, será os 6 meses de 2024 mais os primeiros 4 meses de 2025, e assim ficará completamente resolvido e concretizado, o orçamento participativo de 2023 para dar respostas às necessidades básicas da população em termos de alimentação.-----

--- O **Sr. Presidente de Assembleia**, no uso da palavra, agradeceu a explicação do Sr. Presidente da Junta e deu a palavra ao plenário. Não registando pedidos de palavra, colocou a votação a celebração do protocolo de colaboração a celebrar com a **ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO CONDADO - MARVILA**, no âmbito da execução do Orçamento Participativo de Marvila 2023, no montante de 15.000,00€ (quinze mil euros) – Deliberação n.º 1778/2024 da junta de freguesia.-----

---Passada a votação, **foi o presente protocolo aprovado por unanimidade.**-----

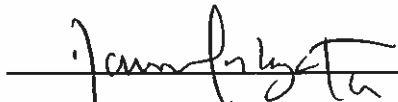
---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, deu por encerrada a sessão ordinária da Assembleia de Freguesia e desejou a todos uma noite feliz, umas boas férias e um ótimo regresso a casa. -----



----- **PUBLICIDADE DAS DELIBERAÇÕES** -----

---Das deliberações do Órgão, que tinham eficácia externa, foram dadas publicidade, através de edital, afixado no edifício sede da Freguesia, durante cinco dos dez dias subsequentes à data da tomada das deliberações em minuta. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a presente sessão, eram **21h00m**, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, pela 1ª Secretária e pela 2ª Secretária. -----

O Presidente da Assembleia 

A 1ª Secretária 

A 2ª Secretária _____